

O Malabarista¹

Nathanael Lopes Filgueiras²
Elían de Castro Machado³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A fotonovela “O Malabarista” é um produto que propõe uma reflexão sobre a vida e a permanência dos sonhos de cada sujeito nos espaços urbanos. Através da perspectiva de um artista de rua, o produto busca, de forma poética, entreter e sensibilizar os leitores. Por meio de um processo experimental, as fotos foram produzidas na disciplina de Informática e Comunicação e só após inseridas na fotonovela. O produto é composto de fotos e textos que se unem em uma narrativa ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: fotonovela, espaços urbanos, arte, malabarista.

1 INTRODUÇÃO

As fotonovelas no Brasil foram introduzidas na década de 50 logo após o surgimento das edições de grandes revistas modernas, que tinham um layout bem trabalhado (para a época) e um conteúdo informativo relevante. O surgimento desse novo tipo de narrativa, com fotos e textos, agradou aos brasileiros. A primeira revista de fotonovela no país foi a revista *Encanto*, lançada pela Artes Gráficas em 1951.

No livro “Fotonovela e Indústria Cultural” de Angellucia Habert, a autora coloca que “o desenvolvimento das revistas de FN vai ser favorecido pelo seu caráter ficcional e romanesco, que lhes darão uma permanência maior”. Por essas características romanescas, as revistas de fotonovela eram bastante difundidas no público feminino, que não possuíam uma exigência cultural de conteúdo.

Sendo assim, as principais características da fotonovela inserida no país são de entretenimento, visto que “as revistas de FN são um arranjo de poucos elementos (Amor, Casamento, Sexo, Beleza e Necessidade Lúdica) trabalhados sob forma de imaginário, de conselho ou de informação.” (HABERT, 1973).

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso Jornalismo, email: nathanaelfilgueiras@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Ceará, email: elianmachado@ufc.br.

2 OBJETIVO

A fotonovela “O Malabarista” tem como objetivo, além de entreter, exibir de uma forma lírica e experimental a vida de quem trabalha nos espaços urbanos da cidade de fortaleza, sendo mais preciso, nas ruas. Assim como algumas fotonovelas produzidas no Brasil, “O malabarista” propõe algumas reflexões sobre a vida e os sonhos humanos. O que as pessoas almejam para sua vida? Elas se conhecem o suficiente para entender seus desejos? Somos todos grandes malabaristas?

O produto traz esses questionamentos implícitos, que são gerados ao reproduzir a histórica fictícia de um artista de rua. A velocidade dos automóveis, das motocicletas, dos passos de quem transita nesses ambientes e das claves que voam no alto são metáforas para o fluxo do cotidiano nas ruas da cidade.

Dessa forma, a fotonovela em questão busca retratar o cotidiano de uma forma geral e suas especificidades e individualidades, todas elas abordadas na perspectiva de um artista de rua. “O cotidiano intervindo nas revistas representa um tom mais dinâmico e menos moralista. Afinal é a própria presença do <acontecimento>.” (HABERT, 1973)

3 JUSTIFICATIVA

A produção de “O Malabarista” é uma oportunidade de aprofundar e experimentar outros gêneros no âmbito da comunicação, visto que pouco se fala da importância desse produto no país. Além da experimentação, a produção proporciona uma reflexão da arte nos espaços urbanos e a subjetividade do ser com seus sonhos inseridos nesses contextos.

Habert afirma que, no auge das fotonovelas, pouco se retratava o cotidiano e as classes inferiores e “se não fossem as reportagens e artigos com os olímpicos nacionais, jamais o público brasileiro poderia identificar-se com negros e mulatos, tão ausentes das fotonovelas e produtos estrangeiros.” (HABERT, 1973, p.39)

Visualizando a fotonovela “O Malabarista” nós podemos encontrar aspectos que retratam a humanidade no fluxo rotineiro em que vive. Dessa forma, podemos observar a relevância sócio-cultural da fotonovela em questão e analisá-la como um objeto com um grande teor comunicacional no âmbito acadêmico.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para realizar a fotonovela, foi necessária a utilização de equipamentos e softwares de fácil acesso. As fotografias foram feitas a aproximadamente 20 metros do local fotografado, utilizando-se de um zoom da câmera para obter registros mais próximos.

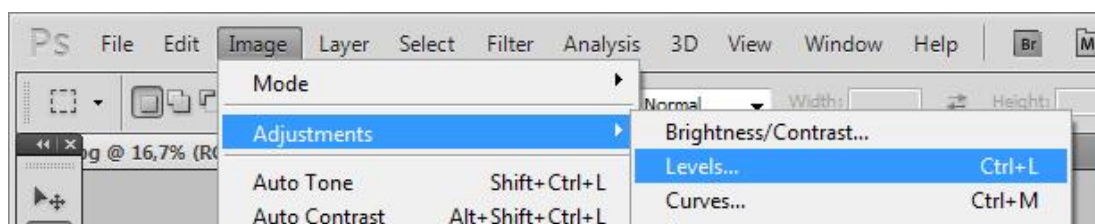
Foram produzidas setenta e cinco imagens no total durante um pequeno intervalo de tempo em que o malabarista se encontrava na Avenida Treze de Maio. Todas as imagens tiveram a autorização de Cunky Almada (Malabarista que aparece nas fotografias). Para a realização das fotografias foi utilizado o equipamento “Canon Power Shot SX40 HS”, utilizando-se de ajustes da exposição, abertura da lente e velocidade do obturador.

Após o registro fotográfico, viu-se a necessidade de edição das fotografias, logo elas deveriam passar por um processo de manipulação digital. Em “O novo manual de fotografia”, John Hedgecoe comenta sobre o processo de pós-produção.

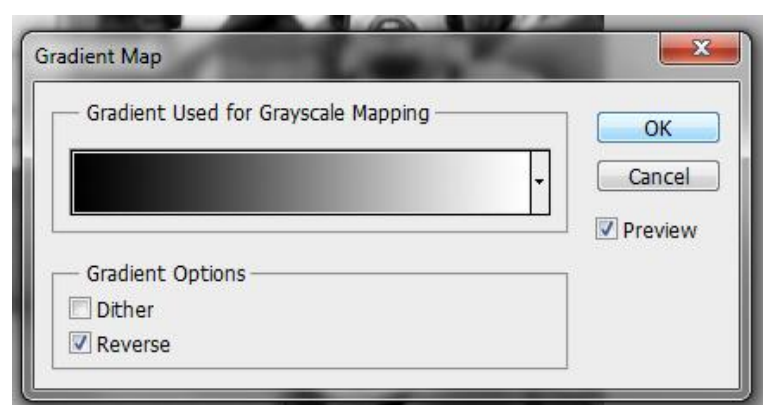
“A câmera é só o ponto de partida. Ela cria uma imagem que pode ser posteriormente trabalhada e manipulada de muitas maneiras, através dos métodos convencionais, no laboratório fotográfico, ou das técnicas digitais de computação.” (HEDGECOE, 2005, p.355).

As fotografias utilizadas na realização da fotonovela foram ajustadas no processo de pós-produção digital no software “Adobe Photoshop CS5”. No software, foram utilizadas as seguintes ferramentas:

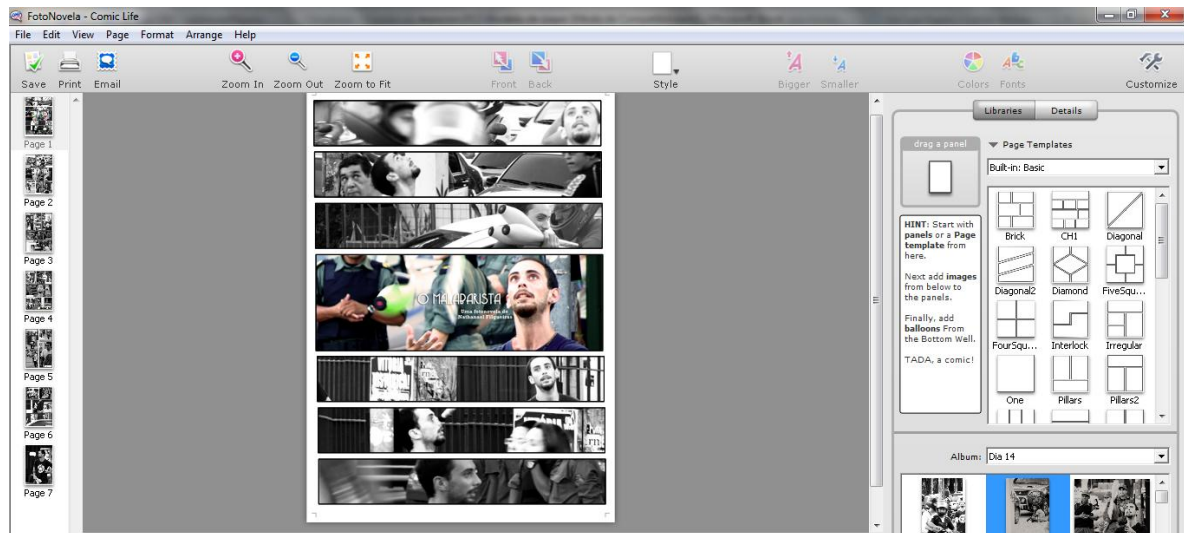
- (Image> Adjustments> Levels) Para ajustar os níveis de exposição da fotografia equilibrando os tons claros, escuros e neutros da imagem.



- (Image> Adjustments> Gradient Map) Esse processo foi utilizado para tornar as fotografias coloridas nos tons pretos e brancos.



Após o processo de ajuste das fotografias, foi utilizado o software da Plasq “Comic Life 1.3.6” para a diagramação da fotonovela, ou seja, o ajuste das imagens na página e inserção de caixas de textos e balões. Esse programa é muito utilizado para confecção de histórias em quadrinhos, por ser simples e fácil de manusear.



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“O Malabarista” contém seis páginas no formato BitMap (.bmp) em preto e branco e uma capa em cores. O tamanho das páginas é de 2479x3508. As fotografias contidas na fotonovela foram registradas para a disciplina de “Informática e Comunicação” na Universidade Federal do Ceará. A disciplina tinha como uma das notas de avaliação um projeto de fotografia.

Dez meses após o registro fotográfico do malabarista na Avenida Treze de Maio, a ideia de criar uma fotonovela casou-se com o desejo de refletir poeticamente sobre a vida e os sonhos. As fotos feitas no projeto “obedeciam” a uma sequência narrativa, sendo assim, elas foram utilizadas com fins de reprodução desse casamento. Para isso, um roteiro fora criado com o objetivo de analisar as imagens e dar a cada uma um texto que lhe era propício.

Nos textos contidos na fotonovela, temos uma citação do cantor e compositor jamaicano, Bob Marley. “Para que levar a vida tão a sério, se a vida é uma alucinante aventura da qual jamais sairemos vivos.”. A frase foi inserida devido a uma sequência fotográfica de um transeunte que passava na faixa de pedestres vestindo uma camisa

estampada com a foto do jamaicano. Por tratar de uma reflexão sobre a vida, a frase foi colocada como forma de encaixe na história.

6 CONSIDERAÇÕES

O interesse pela fotografia e, principalmente, pela comunicação social motivou a realizar esse trabalho. “O Malabarista” proporcionou um grande aprendizado sobre o gênero fotonovela, até então desconhecido por mim.

Apesar da pequena existência de estudos voltados para o gênero, o material lido pode explanar de uma forma geral o tema e, sem dúvidas, ofereceu um grande aprendizado. Outra conquista refere-se à capacidade de visualizar imagens e criar histórias, gerando reflexões a partir delas.

O processo de experimentação para realizar a fotonovela também foi de grande importância para a minha formação. Sendo assim, é uma grande honra participar da Exposição e poder levar o trabalho a outros estados da minha região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HABERT, A. B. **Fotonovela e Indústria Cultural**: estudo de uma forma de literatura sentimental fabricada para milhões. Petrópolis: Vozes, 1974.

HEDGECOE, J. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. São Paulo: Ed. Senac, 2005.

SILVA, A.P; ROCHA, F.J.S. **Fotonovela: Representação e influência da realidade**. Recife.2012.<<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=48555>> Acesso em 21/04/2013.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

Rev. Bras. Hist. vol.28 no.56. **Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural**. São Paulo 2008 <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000200013&script=sci_arttext> Acesso em 19/04/2013